

SUMÁRIO

Apresentação	
UM LIVRO COMO FILHO DA MATURIDADE	15
Prólogo	
UM PEQUENO PREÂMBULO	21
Prefácio	
A IMPORTÂNCIA DE UM LIVRO	25
Capítulo 1	
ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E O SER HUMANO	37
A interpretação científica da religiosidade.....	39
Espiritualidade e religiosidade: significado popular	41
Sentimentos, emoções e espiritualidade	42
A espiritualidade na história da filosofia e da ciência	45
Capítulo 2	
NOS CAMINHOS DA CIÊNCIA	49
Tecendo a história da ciência	52
Conhecimento e misticismo	54
Na fase inicial do conhecimento.....	57
As noções do mundo em nossa história	59

Capítulo 3

CIÊNCIA E RELIGIÃO: CRENÇAS, DESCRENÇAS E

DESENTENDIMENTOS.....	63
Nicolau Copérnico e suas ideias	68

Capítulo 4

A IGREJA NO CONTEXTO DO SÉCULO XV	75
Martinho Lutero e a Reforma Protestante.....	76
Sobre a condenação de Galileu Galilei	81
Concílio de Trento: A Contrarreforma	83
Isaac Newton	89
A espiritualidade e a visão religiosa de Newton.....	92

Capítulo 5

O HOMEM EM EVOLUÇÃO E A CONDIÇÃO HUMANA	95
Moisés e a primeira grande revelação.....	98
A missão de Moisés	100
Interpretando a Bíblia: Deus e Moisés.....	102
As pragas do Egito	105

Capítulo 6

A BÍBLIA: COMO DEVEMOS INTERPRETÁ-LA.....	111
Moisés e a noção de Deus	113
Gênese: A Criação.....	115
O homem bíblico: Adão.....	116

Capítulo 7

A ORIGEM DO HOMEM: CHARLES DARWIN.....	121
Um pouco mais sobre sua vida.....	125
Um rápido olhar sobre a Inglaterra no século XVIII.....	126
Como Darwin chegou à teoria da evolução.....	128
Darwin e Wallace	134
A espiritualidade em Darwin e Wallace.....	136

Capítulo 8	
O ESPIRITISMO: NOVAS NOÇÕES	139
Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec	140
As mesas girantes	142
Resultados das observações feitas por Rivail.....	145
Capítulo 9	
O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?	149
O tríplice aspecto do Espiritismo.....	153
Capítulo 10	
EVOLUÇÃO: UMA LEI UNIVERSAL.....	155
O começo da humanidade	157
Evolução: Do átomo ao homem	158
Evolução da vida.....	161
Capítulo 11	
O ESPÍRITO E A MATÉRIA	167
A genética, o espírito e o perispírito	168
Influências exteriores sobre os genes	170
A ovogênese e a influência espiritual.....	175
A influência espiritual.....	182
Capítulo 12	
A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO NA FORMAÇÃO DE SEU CORPO FÍSICO	187
As condições espirituais do Espírito reencarnante	189
Gêmeos fraternos e gêmeos idênticos	193
Problemas que podem ocorrer com gêmeos idênticos.....	195
Gêmeos xifópagos ou siameses.....	202
Capítulo 13	
AFINAL QUEM SOMOS NÓS?	205

Uma noção mais lógica e racional.....	207
A nossa origem e de onde viemos	210
O perispírito e a evolução.....	211
Seleção natural: a ciência espírita e a ciência acadêmica	217
A evolução do princípio espiritual.....	222
Capítulo 14	
O MUNDO EM QUE VIVEMOS	229
A doutrina espírita e a noção dos mundos	232
Expições e provas	233
Capítulo 15	
AS RAZÕES DO SOFRIMENTO NO MUNDO EM QUE VIVEMOS	239
Causas dos sofrimentos neste mundo.....	242
Sofrimentos da nossa vida atual.....	245
Causas anteriores de nossas aflições	246
Provas e expiações: visão espírita.....	248
Capítulo 16	
EVOLUÇÃO: A GRANDE ORDEM UNIVERSAL.....	255
Evolução dos mundos	258
A vivência em nossa atualidade.....	261
Motivos atuais para se acreditar no fim do mundo	264
Novas noções sobre o fim do mundo.....	266
Capítulo 17	
MINHA VIDA: EXPERIÊNCIAS PESSOAIS	271
A visão de um acidente	275
Uma senhora idosa.....	278
Alucinações ou clarividência?.....	280
Deus: Sua infinita bondade.....	282
Uma revelação importante	284
O que é a mediunidade	287

Capítulo 18

UM OLHAR PARA NÓS MESMOS	291
Raças humanas: elas existem?	292
Então, o que nos torna diferentes?	295
O homem em evolução	296
Interpretando o homem: do passado ao presente	298
Os instintos que trazemos	301
Ciência e Espiritismo: uma nova visão	305

Capítulo 19

A EVOLUÇÃO EM PROCESSO: O HOMEM DESCALÇO... ..	307
O que verdadeiramente nos define?	310
O homem descalço em sua espiritualidade.....	311
Quem tem olhos para ver que veja.....	317
Caridade e amor.....	318
GLOSSÁRIO	319
BIBLIOGRAFIA.....	323

Apresentação
UM LIVRO COMO FILHO DA MATURIDADE

O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se carece principalmente de religião: para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que sara da loucura.

JOÃO GUIMARÃES ROSA, *Grande Sertão: Veredas*

Por primeiro, registro a honra que me é conferida pela autora Dra. Hebe Laghi de Souza com seu convite a que fizesse apresentação da presente obra. Vejo este livro – esperando que minha percepção esteja correta – como um painel científico-civilizacional, cultural e espiritualista; painel que contém elegantes e serenos diálogos com o chamado “neoateísmo” de um grupo que se denomina *The brights* (os brilhantes). Livro este, porém, que nem de longe se restringe a tal dialogia.

Sendo cientista da área de genética e comportamento, Hebe Laghi se mostra perfeitamente afinada com o ponto de vista sábio do escritor argentino Manuel Puig que disse: “Na verdade, os autores têm vários direitos, menos o de cacetejar os leitores”. A cientista em tela conhece a prática da transparência textual e a grandeza da desnecessidade de pose – mesmo sendo uma profissional de conceito internacional.

Três principais qualidades são marcantes nas páginas desta obra: erudição, simplicidade (sem que confundamos o simples com o fácil ou o raso) e não proselitismo. *E rudere:*

levar das coisas toscas às mais elaboradas é a expressão latina que origina o vocábulo erudição. Portanto, erudição é meio e não fim. Por ser meio é que a erudição deve servir à boa e simples comunicação, e não a exibições de importância. O não proselitismo, além de fazer justiça à inteligência da autora, é inteiramente coerente com sua linha de fé no “cristianismo redivivo” de Allan Kardec.

O filósofo francês Olivier Reboul, em sua obra *Doutrinação* (1980), diz que os encontros humanos são doutrinantes, por intercambiarem crenças e ideias; mas que há doutrinação normal e há doutrinação de má-fé. Doutrinar de modo proselitista não é apenas ensinar uma doutrina, mas mostrar desprezo por todas as demais (p. 8). Dra. Hebe apenas apresenta, neste livro, sua trajetória existencial da ciência para a religiosidade, feliz de tê-las trilhado e como que celebrando ter encontrado respostas às suas questões mais fundamentais na religiosidade.

John Cornwell (Universidade de Cambridge) se dirige àquele que comanda os *Brights*, Clinton Richard Dawkins, dizendo-lhe: “A questão não é se você respeita o *teor* da fé das pessoas; é se você respeita o *direito* que elas têm de adotar livremente crenças de sua escolha, nos limites da lei, sem insultos e perseguições” (2008, p. 84). Afinal, se religiosos proselitistas são aborrecidos, ateus proselitistas são insuportáveis, de vez que criticam os fundamentalismos religiosos com o mais extremado fundamentalismo ateu.

O livro que modestamente apresento é uma vasta demonstração de quão amplo é o lugar ocupado pela fé religiosa nas civilizações e nas vidas individuais; demonstração que dispensa o menosprezo por quaisquer outras formas de convicção. O Dr. Richard Dawkins e os demais “brilhantes” (*Brights*), eles têm absoluta certeza de que os avanços da ciência haverão de eliminar as religiões, para extremo benefício à humanidade.

Pois o Dr. Cornwell confronta isso com um texto de Adolph Hitler (*In Table Talks*):

O dogma do cristianismo vai se desgastando ante os avanços da ciência. A religião terá de fazer cada vez mais concessões. (...) Quando a compreensão do universo estiver disseminada... então a doutrina cristã será condenada como absurda. (*In Cornwell, O anjo de Darwin, 2008, p. 79*).

A fé na ciência dos *Brights* está aflita para que se cumpra a “profecia” hitleriana. Do ponto de vista científico é um time respeitável: Dawkins, Sam Harris, Daniel Dennet, Michel Onfray, Terry Burnham e Jay Phelan. Mas estes são também demonstração de que, à semelhança de Laplace no século XIX, grandes cientistas podem atravessar a “*noche oscura*” de São João da Cruz, ao contrário deste, sob um brilhante sol de delírio.

Dra. Hebe Laghi de Souza, de pronto dá tom poético às suas páginas com as “Pegadas na Areia” do homem descalço numa praia à luz universal. Após as belas conexões entre homem, ciência e religião (como nos capítulos I, II, III e IV, principalmente). Mas o seu fôlego – combinado com sua inteligência – é grande, e em capítulos como V, VII, X e XVI ilumina-os quanto ao tema de evolução e vida humanas. Chega, então, conforme sua fé, à temática que aborda o comportamento humano e o papel estupendo do Espiritismo cristão (sobretudo nos capítulos VIII, IX, XII e XV). Assim, após seu longo caminho (nas areias do Mar da Galileia?), retoma o poema do homem descalço na areia, amparado por Jesus. Tudo mostra a bela capacidade de serenamente expor sua fé sem se apresentar como “salvadora” de nada. Cito isto porque John Cornwell (Universidade de Cambridge), após transcrever um trecho de Dawkins, pergunta se tal trecho não seria uma paráfrase do versículo crístico: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”?

Perdoem-me os leitores. Sou menos brando do que Hebe e todas as formas de proselitismo soam-me como desrespeitos. Claro ponho-me de acordo com os *Brights* em suas exposições sobre quantas guerras, genocídios e assassinatos foram e são (menos agora, talvez) cometidos por fanatismos religiosos. Mas isso é como “chover no molhado”, ou dar-se nova importância ao óbvio. É como dizer-se que entre erros bárbaros e acertos luminosos devemos focalizar mais os erros, quando a lucidez exige que, para aprendermos, focalizemos ambos. Termos certezas “indiscutíveis” é um desastre, de vez que é fundamentalismo da pior cepa.

Santa Teresinha de Lisieux (não a maravilhosa Teresona de Ávila) escreveu em carta para uma sua irmã:

Você poderia imaginar que minha alma está tão repleta de consolações quantas pode abrigar: que para mim, o véu que oculta o invisível quase não existe. E todo o tempo não é apenas um véu, é um grande muro que alcança o céu e eclipsa as estrelas!... Por vezes, é verdade, um pequenino raio de luz atravessa a escuridão e então, só por um momento, a angústia passa; mas, logo depois, sua lembrança não me traz alegria, parece tornar a escuridão mais densa do que nunca. (*Apud* J. Cornwell, 2008, p. 83).

Quanta humildade nessa vida santificada! Sobretudo quando lembramos Thomas Merton ensinando que toda fé verdadeira vive dialogando com nossas dúvidas. Só um, na história humana, pôde dizer: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”!

Apresentar o presente livro foi doce e honrosa experiência para este lutador que há décadas (muitas) vem estudando acuradamente os Evangelhos e a doutrina cristã-espírita. São livros como os escritos por Hebe Laghi de Souza que nos auxi-

liam a que não sucumbamos às nossas imperfeições e conflitos interiores; e, então, somos-lhe gratos.

30 de janeiro de 2014.

J. F. REGIS DE MORAIS, PH.D.
Universidade Estadual de Campinas/SP